



CAMPANHA
MUNDIAL
DE COMBATE
AO IDADISMO

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O
IDADISMO
RESUMO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A idade é uma das primeiras coisas que percebemos nas outras pessoas. O idadismo surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas de maneira a causar prejuízos, desvantagens e injustiças, e para arruinar a solidariedade entre as gerações.

Durante o curso da vida, o idadismo assume diferentes formas. Por exemplo, um adolescente pode ser ridicularizado por iniciar um movimento político; tanto pessoas idosas como jovens podem não ser chamadas para uma vaga de trabalho em função da idade que têm, ou uma pessoa idosa pode ser acusada de fazer bruxaria e ser expulsa de seu lar e sua aldeia.

O idadismo prejudica nossa saúde e nosso bem-estar e é uma grande barreira para que sejam sancionadas políticas eficazes e adotadas medidas que promovem o envelhecimento saudável, conforme reconhecem os Estados Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) na *Estratégia e plano de ação global sobre envelhecimento e saúde* e na *Década do Envelhecimento Saudável: 2021–2030*. Em resposta, foi solicitado à OMS que iniciasse, junto a seus parceiros, uma campanha mundial de combate ao idadismo.

Sendo assim a OMS, o Alto Comissariado de Direitos Humanos, o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e o Fundo de População das Nações Unidas elaboraram o Relatório mundial sobre o idadismo para a campanha. Esse relatório se destina aos responsáveis pela elaboração de políticas, profissionais liberais, pesquisadores, organizações para o desenvolvimento, e membros do setor privado e da sociedade civil. Após definir a natureza do idadismo, o presente relatório resume as melhores evidências sobre a escala, os impactos e os fatores determinantes do idadismo, bem como as estratégias mais eficazes para reduzi-lo. A conclusão inclui três recomendações para ação, com base científica, visando a criar um mundo para todas as idades.

NATUREZA DO IDADISMO

O idadismo se refere a **estereótipos** (como pensamos), **preconceitos** (como nos sentimos) e **discriminação** (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade delas. O idadismo pode ser **institucional**, **interpessoal** ou contra **si próprio**.

O idadismo institucional se refere às leis, regras, normas sociais, políticas e práticas institucionais que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente indivíduos em função da idade deles. O idadismo interpessoal surge em interações entre dois ou mais indivíduos, enquanto o direcionado contra si próprio ocorre quando o idadismo é internalizado pela pessoa e usado contra ela mesma.

O idadismo começa na infância e é reforçado com o tempo. Desde a mais tenra idade, as crianças captam mensagens subentendidas emitidas pelas pessoas de seu círculo sobre os estereótipos e preconceitos de sua cultura, mensagens essas que são assimiladas em pouco tempo. Depois, as pessoas usam esses estereótipos para fazer inferências e orientar seus sentimentos e comportamentos em direção a pessoas de diferentes idades e a si próprias.

O idadismo muitas vezes é cruzado e interage com outras formas de estereótipos, preconceitos e discriminações, incluindo o capacitismo, o sexismo e o racismo. Os preconceitos múltiplos somados pioram ainda mais os efeitos do idadismo sobre a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

DETERMINANTES DO IDADISMO

- **Os fatores que aumentam o risco de incorrer idadismo contra as pessoas idosas são:** ser jovem, do sexo masculino, ansioso em relação à morte e ter menor grau de instrução.
- **Os fatores que reduzem o risco de incorrer idadismo** tanto contra pessoas jovens como idosas estão relacionados a determinados traços de personalidade e a maior contato intergeracional
- **Os fatores que aumentam o risco de as pessoas serem vítimas de idadismo são:** ter mais idade, ser dependente de cuidados, ter uma expectativa de vida saudável menor no país, e trabalhar em certas profissões ou em determinados setores ocupacionais, como no setor de alta tecnologia ou hoteleiro. Um fator que aumenta o risco de ser alvo de idadismo contra jovens é ser do sexo feminino.

ESCALA DO IDADISMO

O idadismo permeia muitas instituições e setores da sociedade, inclusive aqueles que prestam atenção de saúde e social, o local de trabalho, a mídia e o judiciário.

O racionamento da assistência de saúde com base na idade é generalizado, e as pessoas idosas tendem a ser excluídas das pesquisas e de iniciativas de coleta de dados. Pessoas idosas e jovens são frequentemente desfavorecidas no local de trabalho. As pessoas ficam mais indignadas por crimes cometidos por agressores jovens, e veem esses crimes como transgressões mais graves. O idadismo também dita a forma como as estatísticas e os dados – usados para elaborar políticas – são coletados.

Em escala mundial, de cada duas pessoas, uma é idadista contra as pessoas idosas. Na Europa, a única região para a qual temos dados, de cada três entrevistados, um afirma ter sido vítima de idadismo, e os mais jovens relatam perceber maior discriminação por idade que outras faixas etárias.

IMPACTO DO IDADISMO

O idadismo tem consequências graves e de longo alcance para a saúde, o bem-estar e os direitos humanos da população.

Para pessoas idosas, o idadismo está associado a uma menor expectativa de vida, pior saúde física e mental, recuperação mais lenta de incapacidade e declínio cognitivo. O idadismo piora a qualidade de vida das pessoas idosas, aumenta seu isolamento social e sua solidão (ambos os fatores estão associados a graves problemas de saúde), restringe sua capacidade de expressar sua sexualidade e pode aumentar o risco de violência e abuso contra as pessoas idosas. O idadismo também pode reduzir o compromisso dos jovens com a organização na qual trabalham.

No caso dos indivíduos, o idadismo contribui para a pobreza e a insegurança financeira em idades mais avançadas, e uma estimativa recente indica que o idadismo custa bilhões de dólares à sociedade.

TRÊS ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR O IDADISMO

Ficou demonstrado que há **três estratégias que funcionam para reduzir o idadismo: política e lei, atividades educativas e intervenções de contato intergeracional.**

1

POLÍTICA E LEI

Políticas e leis podem ser usadas para reduzir o idadismo em relação a qualquer faixa etária

Podem incluir, por exemplo, políticas e legislação que abordem a discriminação e a desigualdade por idade, bem como leis de direitos humanos. O fortalecimento das políticas e leis que visam ao idadismo pode ser conseguido por meio da adoção de novos instrumentos nos níveis local, nacional ou internacional e da modificação dos instrumentos existentes que permitem a discriminação por idade. Essa estratégia requer mecanismos de imposição e órgãos de monitoramento nos níveis nacional e internacional para assegurar a implementação efetiva das políticas e leis que abordem a discriminação, a desigualdade e os direitos humanos.

2

INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

As intervenções educacionais para reduzir o idadismo devem ser incluídas em todos os níveis e tipos de formação, do primário à universidade, e em contextos educacionais formais e informais.

As atividades educacionais ajudam melhorar a empatia, dissipar conceitos errôneos sobre diferentes faixas etárias, e reduzir o preconceito e a discriminação ao fornecerem informações corretas e exemplos que combatam os estereótipos.

3

INTERVENÇÕES DE CONTATO INTERGERACIONAL

Deve-se também investir em intervenções de contato intergeracional que visem a fomentar a interação entre pessoas de diferentes gerações.

Tal contato pode reduzir o preconceito entre grupos e os estereótipos. As intervenções de contato intergeracional estão entre as mais eficazes para reduzir o preconceito contra as pessoas idosas, e também se mostram promissoras na redução do preconceito contra os jovens.

TRÊS RECOMENDAÇÕES DE AÇÃO

Essas recomendações visam a ajudar as partes interessadas na redução do idadismo. Implementar essas recomendações requer compromisso político, participação de diferentes setores e atores, e adaptações específicas para os diferentes contextos. Quando possível, devem ser implementadas conjuntamente para maximizar o seu impacto no idadismo.

1

Investir em estratégias com base científica para prevenir e combater o idadismo.

Deve ser dada prioridade às três estratégias sustentadas pelas melhores evidências científicas: aprovação de políticas e adoção de leis e implementação de intervenções educacionais e de contato intergeracional. Para que haja impacto no nível das populações, essas estratégias precisam ser ampliadas. Nos locais onde essas intervenções não tenham sido anteriormente implementadas é preciso adaptá-las e testá-las e, em seguida, expandir sua implementação assim que seu funcionamento tenha evidência demonstrada no novo contexto.

2

Melhorar os dados e as pesquisas para compreender melhor o idadismo e como reduzi-lo.

Melhorar nossa compreensão de todos os aspectos do idadismo – a escala, os impactos e os fatores determinantes – é um pré-requisito para reduzir o idadismo que atinge tanto os jovens como as pessoas idosas. Deve-se coletar dados dos países, principalmente os de renda baixa e média, usando escalas validadas e confiáveis de mensuração do idadismo. Mas a principal prioridade deve ser a elaboração de estratégias para reduzi-lo. A base de evidências para determinar a eficácia das estratégias está em crescimento, mas ainda está muito aquém do que se necessita. As estratégias existentes devem ser otimizadas, seus custos e a relação custo-benefício precisam ser calculados, e apenas então devem ser disseminadas. Estratégias promissoras, como campanhas para reduzir o idadismo, precisam ser aprimoradas e avaliadas.

3

Construir um movimento para mudar o discurso em torno da idade e do envelhecimento.

Todos nós temos um papel a desempenhar no desafio e na eliminação do idadismo. Governos, organizações da sociedade civil, agências da ONU, organizações para o desenvolvimento, instituições acadêmicas e de pesquisa, empresas e pessoas de todas as idades podem se juntar ao movimento para reduzir o idadismo. Se unindo uns aos outros como uma ampla coalizão, podemos melhorar a colaboração e a comunicação entre as diferentes partes interessadas envolvidas no combate ao idadismo.

CONCLUSÕES

Chegou a hora de dizer não ao idadismo.

Este *Relatório mundial sobre o idadismo* descreve como combatê-lo e, conseqüentemente, como contribuir para melhorar a saúde, aumentar as oportunidades, reduzir os custos e permitir que as pessoas prosperem em qualquer idade.

Se os governos, as agências das Nações Unidas, as organizações de desenvolvimento, as organizações da sociedade civil e as instituições acadêmicas e de pesquisa implementarem estratégias efetivas e investirem em mais pesquisas, e as comunidades se unirem ao movimento e desafiarem o idadismo em todas as instâncias, juntos podemos

criar um mundo para todas as idades.



United Nations

Department of
Economic and
Social Affairs

**Relatório mundial sobre o idadismo:
resumo executivo**

ISBN: 978-92-75-72430-9 (pdf)

ISBN: 978-92-75-72429-3 (impresso)



**NAÇÕES UNIDAS
DIREITOS HUMANOS**
ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSARIADO

© **Organização Pan-Americana da Saúde, 2021.** Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.